



TerrorZine

Minicontos de Terror

Ademir Pascale e Elenir Alves
Organizadores

São Paulo / 2011

TERROR AO EXTREMO

Ano 03. Número **23**
Circulação Gratuita

Almir Pascale
Sem Vida... Sem Morte!

Daniele H. Bonfim
Primeira Vez

Fernanda Munhão
Simplesmente Complexa

Marcio Scheibler
Êxtase

**Maria Helena
Bandeira**

É o Amor

Paulo Soriano
A Ressurreição

Vagner T. Firmino
Nada de Anormal

André Vianna
A Noite

Danny Marks
Espelho de Prata

Laura Elias
Terror Moderno I

Miguel Carqueija
Avis Rara

**Oscar Mendes
Filho**

Indecisão

**Rossandro
Laurindo**

Invasão Arterial

Beatriz Getelina
A Última

Emanuel R. Marques
Entrevista de Emprego

Lord Daniel Salem
Selma



DICAS DE LIVROS

ENTREVISTAS

E MUITO MAIS...

EDITORIAL



1994, ano em que a maioria dos vampiros ainda não eram água com açúcar e seguiam o velho estilo do escritor Bram Stoker. Não que sejamos contra a inovação, mas preferimos o vampiro vilão, daqueles que nos prendem no sofá ou que nos fazem desviar o olhar da leitura ou da tela da TV, respirarmos profundamente, nos acalmarmos e voltarmos com a nova sessão de tortura. Por isso usamos a imagem do vampiro Lestat, interpretado por Tom Cruise, em Entrevista com o vampiro.

Torcemos para que eles, os antigos vampiros, não sejam esquecidos.

E nesta edição de nº 23, confira a republicação da entrevista que Ademir Pascale fez, em 2007, com o escritor Moacyr Scliar, falecido no dia 27/02/11. Confira também entrevista com o escritor Fabian Balbinot, autor do livro vampírico Doença e Cura. A escritora Laura Elias, autora de 36 livros, nos brinda com o excelente artigo "A Saga do Escritor", no qual passa toda a sua experiência na arte da escrita e da publicação.

Confira também excelentes minicontos, dicas de livros e blogs. Na página 05, saiba o local e quando será o lançamento do livro "Sobrenatural: Contos Fantásticos", organizado por Ademir Pascale. Descubra também, na página 38, como participar com um miniconto em nossa próxima edição do TerrorZine.

Desejamos-lhe uma ótima leitura.

Ademir Pascale e Elenir Alves
Editores e Organizadores



“O amor é mais forte que a morte.”

Drácula de Bram Stoker



Vlad Draculea (1431-1476), o filho do dragão.



SUMÁRIO

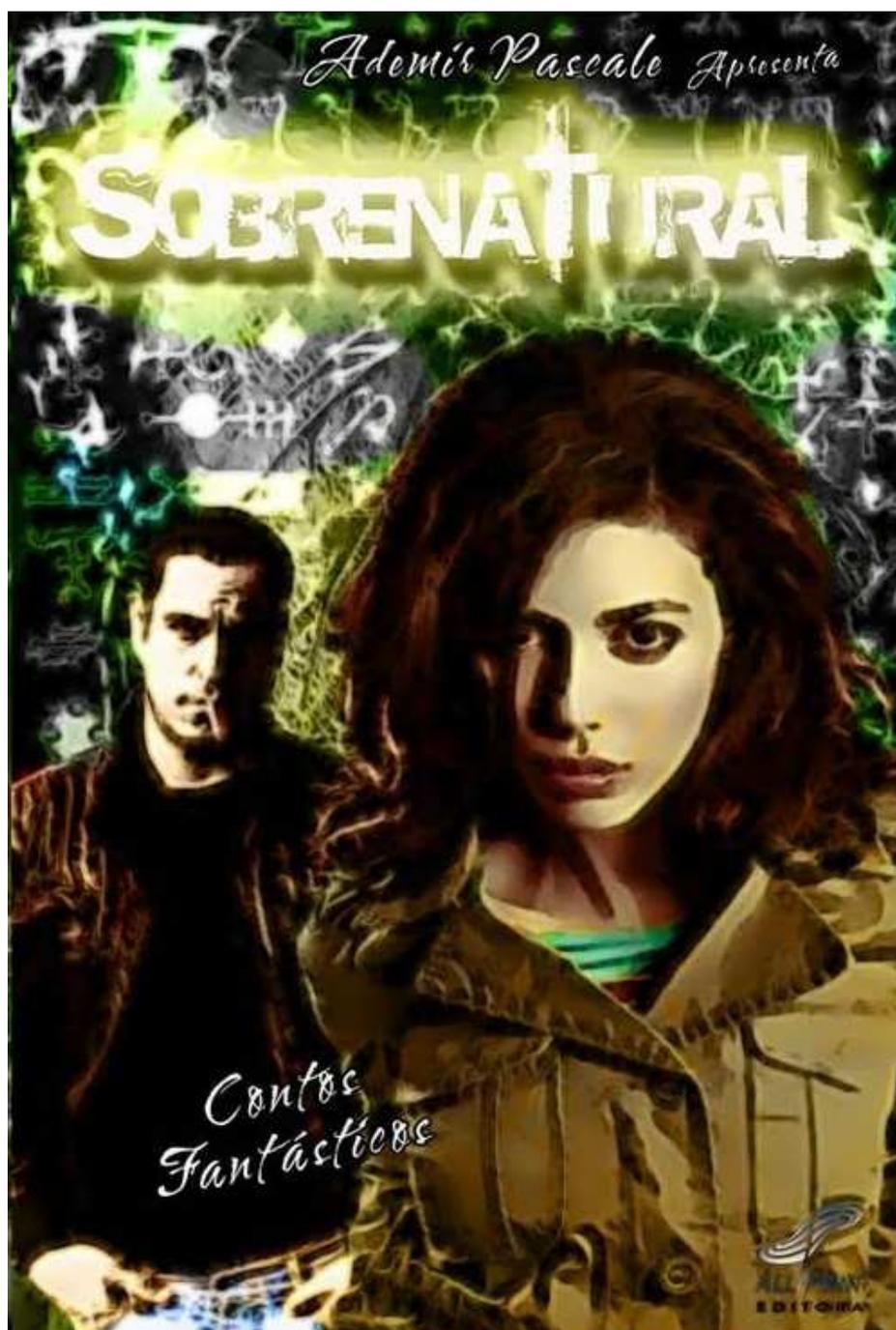
Almir Pascale	(Sem Vida... Sem Morte!).....	06
André Vianna	(A Noite).....	07
Beatriz Getelina	(A Última).....	08
Daniele Helena Bonfim	(Primeira Vez).....	09
Danny Marks	(Espelho de Prata).....	10
Emanuel R. Marques	(Entrevista de Emprego).....	11
Fernanda Munhão	(Simplesmente Complexa).....	12
Laura Elias	(Terror Moderno I).....	13
Lord Daniel Salem	(Selma).....	14
Marcio Scheibler	(Êxtase).....	15
Maria Helena Bandeira	(É o Amor).....	16
Miguel Carqueija	(Avis Rara).....	17
Rodrigo Zafra	(Apenas o Começo).....	18
Oscar Mendes Filho	(Indecisão).....	19
Paulo Soriano	(A Ressurreição).....	20
Rossandro Laurindo	(Invasão Arterial).....	21
Vagner Tadeu Firmino	(Nada de Anormal).....	22
Entrevista (republicação)	Ademir Pascale entrevista o escritor Moacyr Scliar.....	23
Entrevista	Ademir Pascale entrevista o escritor Fabian Balbinot.....	26
A Saga do Escritor	Por Laura Elias.....	29
Dicas de Livros	Conheça os livros indicados pelo TerrorZine.....	33
Dicas de Sites e Blogs	(Dicas de sites e blogs de Terror, FC e Fantasia).....	36
Ilustração do Leitor	Conheça a arte dos nossos leitores.....	37
TerrorZine nº 23	(Saiba como participar do próximo TerrorZine).....	38



SOBRENATURAL

CONTOS FANTÁSTICOS

LANÇAMENTO: 27/03 EM SÃO PAULO



Data: 27/03/11 (domingo)

Horário: das 15h30 às 18h30

Local: Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509, S. Paulo, SP. Compareça e pegue o seu autógrafo.



Sem Vida... Sem Morte!

Almir Pascale

E após o derradeiro fechar de olhos daquele velho corpo cansado, demonstrou indiferença com a escuridão, ignorou os vultos a rodopiarem ao seu redor, não prestou atenção às gargalhadas, ao calor, aos gemidos de dor, às lamentações... Tudo parecia pouco diante de tudo que enfrentou em vida. Quando a besta chegou, fitou-o por alguns instantes e ordenou aos seus escravos que lhe mostrassem o caminho da luz, pois não queria em seu reino alguém que não o temesse, e que sentisse alívio por lá estar.

Almir Pascale é paulista (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe; é formado em gestão financeira, participou de antologias e de várias edições do TerrorZine – Minicontos de Terror; ativista cultural e colaborador do Portal Cranik (www.cranik.com). Publicou recentemente um conto na coletânea Draculea, Metamorfose e No Mundo dos Cavaleiros e Dragões (All Print). Conheça o seu trabalho: www.divulgalivros.org/almirpascale.htm.
Blog: omundodaescuridao.blogspot.com. Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.





A Noite

André Vianna

Senti a fria noite cravar-se em meus músculos como se fossem garras de uma fera sem identidade. Uma fera furiosa expressando o seu descontentamento com a minha presença através de dor excruciante e visões de pavor inenarrável.

Meus olhos perscrutavam o vazio em busca da ameaça, mas tudo o que podiam alcançar era o breu e mais nada.

Os sons se mesclavam no ambiente em sinistra sinfonia, algo como um gemer longínquo dos que sofrem num Dantesco inferno, ou como um pavilhão de prisioneiros urrando ensandecidos de baixo do Mar. Definitivamente era algo que levaria a loucuras mentes mais fracas, e a essa altura eu já duvidava da força da minha lógica.

E em um repente, um rasgo de vento cortou o ar, e um cheiro férreo familiar tomou o local. Instintivamente olhei para o meu corpo buscando o estrago...

Encontrei o vazio onde antes existia meu braço, o vazio que esguichava sangue. Em poucos segundos perdi a consciência, mas não antes de encarar minha agressora. A Noite. E como era bela a sua fúria.

André Vianna é carioca radicado em Cabo Frio. Poeta e Contista amador. Publicou nos livros História Liliputianas e Ecos da Alma, ambos da Editora Andross, e o livro Símbolos Poéticos pela Editora Agbooks. **Contato com o autor:** Vianna_filho@hotmail.com.





A Última

Beatriz Getelina

— Corre! — pediu minha amiga, desaparecendo pelo corredor.

Tremi involuntariamente, observando-a tomar um rumo diferente do meu. Não queria ficar sozinha, mas sabia que seria melhor para fugirmos se estivéssemos separadas. Então, com muito cuidado, tentei me mover sem fazer barulho até um esconderijo secreto dentro de meu quarto.

Espremida ao máximo, suspirei pesadamente dentro do armário. O suor pegajoso escorria pelo meu rosto e corpo, enquanto eu tentava ouvir outros sons. Nesse momento, um grito ensurdecido e familiar rasgou o silêncio da noite. Eu não queria acreditar, mas sabia que ele havia matado minha amiga.

Meu coração pulsou freneticamente ao ouvir a gargalhada agourenta do assassino que se aproximava. Os passos ágeis vieram ao meu encontro, juntamente com o tilintar de facas afiadas.

Sem hesitar, após uma breve fungada no ar, o assassino abriu a porta do meu esconderijo, e eu pude ver longas cicatrizes ao redor de seu rosto.

— Achei a última — ele sussurrou vitorioso.

Ana Beatriz Getelina Sousa, nasceu em São Luís, Maranhão, no ano de 1997. Foi vencedora do concurso Jovem Autor Fantástico idealizado pelos escritores Ademir Pascale e Elenir Alves, com apoio do site Foforks. Em breve, lançará o livro "Sobrenatural: Contos Sobrenaturais" em conjunto com outros autores.





Primeira Vez

Daniele Helena Bonfim

Dor, prazer, alucinação, satisfação. Era noite, acordei em uma cabana abandonada, o pescoço doía, a cabeça estava zonza, a fome fazia meu estomago doer. Havia uma mesa de frutas, não era aquilo que eu queria. Vaguei pelas ruas até escutar algo pulsar, não vi mais nada só após estar saciada que percebi o corpo em meus braços, a boca suja de sangue e o prazer incondicional.

Daniela Helena Bonfim é escritora, cursando licenciatura em matemática na Faculdade de Filosofia de Passos (FESP), publicou conto nos livros: Draculea, Invasão, Dias contados e Casos minimalistas (e-book).





Espelho de Prata

Danny Marks

Esse mundo está cada vez mais louco. E não se pode fazer nada para que a coisa mude. Acaba que ficamos loucos por osmose, simbiose, esquistossomose, sei lá! Não foi para isso que eu estudei. Falar às vezes alivia, sabe? Falar mal, bem, mentir, esclarecer, complicar, enlouquecer o outro para justificar que não estamos sozinhos. Acho que estamos sozinhos. Está me vendo? Ouvindo? Cadê você? Não quero te ferir, o meu animal interior sim. Este quando ferido é muito furioso, um lobo, um homem, um lobisomem. Eu... Eu sei que você não acredita nessas coisas. Também não acredito nessas coisas, mas elas existem, apesar das suas malditas crenças. Maldição é assim. Sobrenatural. Como não poderia deixar de ser? Viver é sobrenatural. Estar morto é o estado natural das coisas, e a vida se esforça para cumprir o seu objetivo de matar. Se eu tiver sucesso você não vai mais me ver, nem ouvir, não vai mais sentir, ou temer o que sou. Não vai mais me ferir. Eu não vou mais me ferir. Talvez assim você acredite que lobisomens não aparecem em espelhos de prata. Que habitam os corpos vazios que caminham pelo que você acredita ser vida. Então não vai importar mais nada. Nem eu.

Danny Marks acredita que vai mudar o mundo, assim que souber como sair dele. Tem um blog (www.osretratosdamente.blogspot.com) onde publica o que lhe dá vontade, e ninguém tem nada a ver com isso.





Entrevista de Emprego

Emanuel R. Marques

Comecei por estranhar o facto de a pessoa que me fazia a entrevista, ao referir-se ao dono da empresa, o tratar por “nosso mestre supremo”. Nunca tal eu vira, mas, e apesar de considerar a situação bizarra, necessitava de conseguir emprego urgentemente. O edifício era sumptuoso e, fosse qual fosse a função que eu iria desempenhar, pois o anúncio de emprego não era concreto, ficaria satisfeito por trabalhar dentro daquele espaço. O pálido e esquelético rapaz que me entrevistava perguntava-me se eu me incomodava com sangue, se possuía alguma crença religiosa, quais os meus hábitos alimentares, entre outras questões que pareciam não fazer sentido.

Subitamente, e quando eu já me preparava para perguntar qual era o cargo a que me estava a candidatar, uma sensual mulher de corpo esguio entrou no gabinete para guardar uma estranha garrafa prateada. Seria uma empresa de vinhos, pensei eu. A mulher, ao ver-me, sorrindo, comentou com o colega:

— Este tem um aspecto apetitoso.

Após a mulher sair, decidi que não queria continuar aquela entrevista, pois, se há coisa que eu não posso aceitar é assédio no local de trabalho.

Emanuel R. Marques, nasceu em Aveiro, Portugal. Formado em Comunicação Audiovisual. Autor do livro de contos “Sui Generis-Contos DeMentes” e do livro de poesia “Madrugadas indefinidas”. Colaborações em antologias de contos e poesia. Contos nas revistas “Miasma” (Espanha), “Gótica” (México), Juvenatrix (Brasil), Revista da editora Alma Azul “O Mal” (Portugal), “Abismo Humano” (Portugal), “Twistwd Dreams” (E.U.A.), entre outras. **Contacto com o autor:** sumesest@hotmail.com.





Simplesmente Complexa

Fernanda Munhão

De repente, o celular tocou e imagens suas cutucaram a minha mente. Era uma prima me avisando que você estava com alguém.

Culpa minha? Estigma de vira lata que fica impregnado na pele, alma suicida que insiste em me atormentar. Senti raiva de mim, tamanha.

Então, procurei respostas absurdas nos lugares mais distintos e percebi que o óbvio estava em mim mesma. Vasculhei e encontrei a morte.

Atormentada, cheguei em sua casa. Encontrei dois corpos na cama quente.

Entre os meus dentes surgiram dois caninos. Rasguei-lhe a pele, enfiei as unhas nos seios, esculpindo riscos de sangue. Os gritos foram abafados pela dor contínua.

Apavorado você tentou correr. Mastiguei seus lábios e os cuspi no chão. Com um punhal, perfurei o teu coração ainda mal passado e devorei como um prato apetitoso, para poucos.

E aqui estou com a minha consciência lapidada pela frieza do tempo.

Sentimento de culpa? Simplesmente complexa.

Fernanda Munhão é formada em Letras, Jornalismo e Pedagogia e mestrado em Literatura. Atua como professora de literatura, contadora de histórias e escritora. Publicou o microconto *Desencontros* do livro "Histórias Liliputianas" da Andross Editora. Twitter da autora: www.twitter.com/ferdasletras. **Contato com a autora:** ffer.nanda@hotmail.com.





Terror Moderno I

Laura Elias

Primero olhar. Amor nos olhos no corpo no coração. Namoro, noivado, casamento. Uma casinha com vista para o mar, paisagem deslumbrante, celebração perfeita de um jovem casal. Ele trabalha, ela trabalha. Juntos poupam para os filhos futuros, para uma vida melhor, para um futuro luminoso. São felizes, nada os separa.

Janeiro, domingo de sol, céu cobalto, praia cheia. Estão juntos, nada os separa. O céu escurece, a chuva cai, o vento vem, a natureza se rende.

Os sonhos e os planos desvanecem sob a lama, arrastadas, sujos, esquecidos.

Seus corpos são encontrados três dias depois. Estão juntos, nada os separa....

Laura Elias é articulista, palestrante e romancista, autora de 36 livros com temas sobrenaturais. No momento está com dois novos lançamentos nas bancas e mais dois agendados para fevereiro/2011. **Contato com a autora:** contato@lauraelias.com.br.





Selma

Lord Daniel Salem

Após a trágica morte da esposa, o pai fica com ódio da filha e decide prendê-la no porão e só alimentá-la com carne humana.

Em 1985 o pai de Selma morre por doenças naturais.

É dia das bruxas, e três adolescentes estão na casa. Eles decidem ir até o porão, pois sempre escutaram uma história em relação ao porão da casa.

Dentro do porão, os adolescentes começam a avistar uma figura surgindo. Não deu tempo para eles fugirem, a figura os atacou.

Aquela figura, quase pele e osso, expele com sangue e pedaços de pele na boca...

— Papai!... Papai!...

Daniel Mathias Jr. criou este personagem, Lord Daniel Salem, um vampiro do século XVIII... O criador reside em São Paulo – Capital, nasceu em 15 de Abril do ano de 1987. Daniel é apaixonado por filmes de terror, aprecia o velho e bom Rock’n’roll, e ama Heavy Metal. Ele se dedicou a escrever mais poemas. **Contato com o autor:** danielmjr_1@hotmail.com.





Êxtase

Marcio Scheibler

Homem e mulher enlouquecedoramente uniam seus corpos em um êxtase sobrenatural. Mãos e bocas percorriam cada espaço, tornando tudo extremamente excitante.

Ela o mordida e lambia. O jovem controlava-se ao máximo, mais até do que suportava. Aquela noite deveria ser diferente das demais. Não queria que todo o ritual surgisse novamente. Acariciava os longos cabelos dela, concentrando-se na devassidão ao mesmo tempo que tentava afastar o mal que tomava conta do seu corpo todas as noites.

Mas novamente aconteceu. Seus olhos ficaram vermelhos. Os caninos afiadíssimos procuravam sangue e foi no pescoço da jovem que ele encontrou. Ela temporariamente ficou inconsciente, mas ao acordar também ostentou um belo par de caninos reluzentes.

E a noite de puro prazer continuou...

Marcio Vinicius Scheibler é natural de Santa Cruz do Sul (RS). Formado em administração, trabalha como servidor público municipal. Autor dos romances policiais CICATRIZES DE UM SEGREDO e IRRESISTIVELMENTE FATAL, ambos pela Editora ZUM. **Contato com o autor:** marcioscheibler@ibest.com.br.





É o Amor

Maria Helena Bandeira

Hefaistos entrou no salão onde Zeus acariciava Leda.

– Pai, estou preocupado com Eros. Afrodite deixou o menino comigo, mas não consigo encontrá-lo.

– Deixa pra lá, Hefa, na sua casa o espeto é de pau – retrucou Zeus, aborrecido com a interrupção.

– É que desapareceram o arco e as flechas que fiz para Hércules.

– Em que direção ele pode ter ido? Zeus se levantou da nuvem almofadada.

– Temo que de sua filha Perséfone e de Hades.

– Raios! Se ele atinge a menina vou ter problemas com Demeter. Ex-mulheres são um tédio.

Bocejando, transformou Leda em cisne.

Maria Helena Bandeira é carioca, formada em jornalismo, Prêmio Guararapes (UBE), Conto Brasileiro do Mês da Isaac Asimov Magazine, primeiro lugar de minicontos do site português Simetria, indicada para o Argos em 2002. Seleccionada para as antologias lusas Por Universos Nunca dantes navegados e Planeta dos Fundos e para a argentina Grageas, FC do B – panorama 2006/2007 e 2008/2009. Participou do Paradigmas 1, Cyberpunk, histórias de um futuro extraordinário e dos Portais Stalker, Fundação e 2001. Escolhida para os ainda inéditos Gastronomia Fantástica, Letra e Vídeo e Portal Fahrenheit.





Avis Rara

Miguel Carqueija

O fazendeiro descobriu uma ave de espécie rara e estranha e a abateu com a sua espingarda. Entusiasmado, levou a ave abatida para casa e, junto com a esposa, preparou-a para ir ao forno, como um peru.

Quando mais tarde abriram o forno, levaram tremendo susto e não entenderam nada, pois a fênix, inteira e com todas as penas, pulou fora, saiu voando e escapou pela janela.

Miguel Carqueija é carioca, mora no Rio de Janeiro e é autor de 14 livros, sendo os mais recentes "O fantasma do apito" (2007, segunda edição em 2010), "Farei meu destino" (2008), "Tempo das caçadoras" (2009) e os "e-books" "As portas do magma" (em co-autoria com Jorge Luiz Calife; 2008), "A cidade do terror" e "O fator caos" (2010). **Contato com o autor:** mcarqueija@gmail.com.





Apenas o Começo

Rodrigo Zafra

Noite após noite, após uma sucessão de sonhos conturbados — provenientes de seu subconsciente em eterno estado de culpa —, Lucas acorda de súbito, sempre às três da manhã, encharcado de suor. Levanta-se com cautela, para não acordar a esposa. Tirando a parte inicial, que sempre varia, o sonho-pesadelo termina sempre da mesma forma: seus braços e pernas estão amarrados. Lentamente, seus membros são cortados com uma afiada faca, jorrando sangue sobre seus olhos; mesmo assim consegue enxergar — em vermelho — e ver que o autor da agressão é o rapaz que fora morto por ele em um ato da mesma espécie. Isso é só o começo da vingança, dizia o rapaz. Numa madrugada, voltando de carro de uma festa com a esposa e o filho de cinco anos, Lucas dirige tranquilamente pela escura estrada a 120km/h. As luzes de aviso de um caminhão se acendem de repente a cem metros de onde o carro avança. Lucas não consegue mover o volante, seus braços endurecem, seu olhar está fixo e o único movimento possível é pisar no freio. Vergalhões de construção atravessam o vidro dianteiro, no centro, mas Lucas e a esposa só se ferem levemente. Ainda se recuperando do susto, lembram do filho. Lucas acende a lanterna e olha para trás. A esposa grita histericamente. A visão é assustadora. Do lado de fora, o rapaz assassinado observa a cena.

Rodrigo Zafra nasceu em Santos, São Paulo, em 1984. É formado em jornalismo. Publicou contos nas antologias Moedas para o barqueiro, Marcas na Parede e Dias Contados, pela Andross Editora, entre 2009 e 2010. Premiado em 6º lugar no 6º Concurso Literário de Suzano (SP), em 2010 – publicado na revista Trajetória Literária – e no 2º Concurso de Contos Belacop, em 2011. É também roteirista de curtas-metragens. **Página pessoal:** www.myspace.com/rodrigozafra.





Indecisão

Oscar Mendes Filho

Ele desejava correr e ter ao menos uma chance de se manter vivo. Sua mente e seu coração não obedeciam, seu corpo estava imóvel, congelado pelo medo. Seu espírito, debatendo-se em agonia implorava por uma decisão. A criatura se aproximava lentamente ostentando seu olhar diabólico e seu sádico sorriso. Ao longe o corpo ensangüentado do corpulento amigo indicava que lutar seria tolice. Correr como uma lebre assustada, ficar imóvel como uma imponente rocha que nada teme ou lutar como um tigre? Como não temer uma criatura terrível como aquela? Como vencer uma luta com aquilo? Por que tentar fugir de algo que certamente o alcançaria? Coração pulsando forte. Suor frio cobrindo-lhe o corpo. Boca seca e olhos arregalados. Não sabia que decisão tomar. Sua única certeza: morreria nos próximos instantes.

Oscar Mendes Filho é Paulistano, reencarnado em 01/12/1975, casado e pai de um filho. Possui seis obras publicadas através do Clube de Autores: Prisioneiro da Eternidade – RPG, Contos Para Nunca Esquecer, Hanz, Prisioneiro da Eternidade, Joshua e Prisioneiro da Eternidade II – A Redenção. É, também, responsável pelo blog Prisioneiro da Eternidade (www.prisioneirodaeternidade.blogspot.com) onde publica contos de sua autoria e algumas notícias acerca da Literatura Fantástica.





A Ressurreição

Paulo Soriano

Jamais houve homem mais santo, mais piedoso em vida, que o monge Macário. Morrera, de uma doença misteriosa e letal, que lhe dissipara todo o sangue, nos braços do abade, quando do inclemente cerco dos valáquios. Desde então, passara o morto a interceder pelos desvalidos, operando maravilhas e milagres, à mera invocação de seu sacro nome. A imensa santidade de Macário nunca fora posta em dúvida. Assim, um enviado papal, acompanhado do Abade Rufo, procedeu pessoalmente à exumação do monge, convicto de que testemunharia um novo prodígio. Porque a luz do archote reverberava intensamente nas paredes da cripta, a santidade do monge Macário tornou-se plenamente visível: a face lívida, a despeito dos longos anos de sepultamento, permanecia incorrupta. Mas não foi tudo: tomados de êxtase e devoção, os clérigos se inclinaram, em profunda reverência, ao ver o santo homem se erguer do fundo do túmulo. Assim como Lázaro e o próprio Salvador, o monge vencera a morte. "Aproximem-se, irmãos" disse o monge ressurreto, contendo a impaciência de uma voz sibilante, que se lhe escapava da boca infestada de ranhuras aguçadas, sedentas de sangue.

Paulo Soriano é advogado e contista amador. Autor do livro "Histórias Nefastas", mantém na internet o sítio "Contos Grotescos" (www.contosgrotescos.com.br).





Invasão Arterial

Rossandro Laurindo

Eram sintomas de mais uma típica gripe. O corpo febril pesava sobre a cama. Os lençóis úmidos exalavam um fétido odor. Sua senhora já estranhava os sintomas. A pele do marido, aos poucos escurecia sua cor. As pupilas dilatavam-se. Mesmo assim conseguira adormecer.

No dia seguinte, ao tomar o café da manhã, parecia curado. Sentou-se, pensativo e cabisbaixo, à mesa. À sua frente a esposa o observava. Ao erguer o rosto para fitá-la, o susto! Uma crise de ódio tomou conta de sua alma. Estendendo o punho, em um só golpe derrubara a mulher ao chão. Abruptamente se apoderou da mesa partindo-a ao meio. O rosto desfigurado pela ira assemelhara-se ao de um cão. Ferozmente, semelhante a um leão esfomeado, passou a devorar a vítima nocauteada. Depois de saciado o apetite, cambaleava. Ao sentar-se no chão desmaiou em sono profundo.

Sua transpiração agora era gotículas de sangue. Podiam ser Minuciosamente observados os microscópicos alienígenas em meio à poça que se formava. O domínio da raça humana se iniciou com esse teste para o plano de invasão.

Rossandro Laurindo. Nascido em Imperatriz no Maranhão, reside em São Paulo desde 1981. Escritor de poemas e contos. Licenciado em Letras desde 2007. Participou da Antologia de Contos Intitulado Dias Contatos, Contos sobre o Fim do Mundo, pela Editora Andross. Leitor e indagador da vida. **Contato com o autor:** rossandro.laurindo@hotmail.com.





Nada de Anormal

Vagner Tadeu Firmino (A Triste Figura)

Ela estava esparramada pelo chão, morta, mas ainda assim linda. Algo de tétrico parecia a rodear e isto me fez pensar em todas aquelas histórias onde sempre alguém vê uma nuvem negra pairar acima do morto e, no momento final da história, a nuvem abre um sorriso demoníaco. Não há nada disso, não há nada de anormal aqui. Uma moça morta... Isto é incomum? Talvez o arranjo das coisas possa soar estranho para quem não tem costume... Para mim tudo está normal, tudo dentro dos padrões. Os mesmo garranchos rabiscados com carvão nas paredes, a colcha azul sob o corpo da vítima, as velas vermelhas iluminando o quarto, os incensos e, claro, as dentadas nos pulsos e no pescoço... Nada de anormal.

A Triste Figura é outra personalidade de **Vagner Tadeu Firmino**, escritor amador de 33 anos que idealizou e editou nos anos 90 o fanzine Zenda Avesta. Em 2.009 iniciou o projeto Manus Nocturna – Pequenas Realidades de Horror e hoje divulga seus textos através do blog <http://modernobestiario.blogspot.com>
Twitter: @atristefigura. MSN: atrsitefigura@hotmail.com.



ENTREVISTA

Ademir Pascale entrevista o escritor Moacyr Scliar (27/11/2007)



Ademir Pascale: Como foi o início da sua trajetória como escritor?

Moacyr Scliar: Comecei a escrever desde criança; minha mãe, professora, alfabetizou-me e estimulou-me a ler. Meu pai, por outro lado, imigrante como minha mãe, era um grande contador de histórias e foi dele que adquiri o prazer da narrativa que, seguindo o exemplo de Monteiro Lobato e de Érico Veríssimo eu queria colocar no papel. Minhas primeiras histórias eram contos infantis; a entrada na Faculdade de Medicina ampliou o horizonte de minhas experiências e foi na Faculdade que publiquei meu primeiro livro de contos.

Ademir Pascale: Qual a causa da escolha pela Medicina?

Moacyr Scliar: Foi uma motivação diferente daquela que me levou à literatura. Em criança eu tinha muito medo de doença. Eu não tinha medo de ficar doente, não era, e não sou, hipocondríaco; mas quando meus pais adoeciam eu entrava em pânico. Por causa disso comecei a me interessar por doenças e pela medicina o que me levou a esta carreira que foi e é uma fonte permanente de gratificações.

Ademir Pascale: Quais são as principais influências na construção de suas obras?

Moacyr Scliar: No início, Monteiro Lobato. Depois, Érico Veríssimo e Jorge Amado. Mais tarde ainda, Dalton Trevisan, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, e Franz Kafka.

Ademir Pascale: Com qual autor você mais se identifica?

Moacyr Scliar: Com os mencionados acima.

Ademir Pascale: O que você diz sobre o tratamento da maioria das editoras brasileiras com as obras que recebem dos jovens autores que procuram um lugar no mercado literário?

Moacyr Scliar: Estreantes tem uma tarefa dura pela frente. Editoras são empresas e como empresas levam inevitavelmente em consideração o mercado, onde as chances de um escritor desconhecido são pequenas. Meu conselho aos que estão começando é que tratem de publicar por todos os meios a seu alcance (jornais, antologias, Internet) e que concorram a todos os prêmios possíveis. Isto pode aumentar o interesse das editoras.

Ademir Pascale: Você escreve diversos gêneros literários, mas qual é o seu predileto e por quê?

Moacyr Scliar: Gosto do conto, pelo desafio. Escrever um bom conto é, ao contrário do que possa parecer, muito difícil. Mas um bom conto é um triunfo literário.

Ademir Pascale: Qual a sua opinião referente a adaptação do seu romance "Sonhos Tropicais", sob direção de André Sturm para o cinema?



Moacyr Scliar: Acho que foi uma adaptação correta, bem feita, e que reconstitui muito bem a época de Oswaldo Cruz. Tenho discutido o filme com estudantes universitários (da área da saúde, sobretudo) e vejo que eles gostam muito.

Ademir Pascale: Como foi o dia da posse da cadeira de nº 31 da Academia Brasileira de Letras e o que sentiu no momento do discurso de posse?

Moacyr Scliar: Fiquei mais emocionado do que poderia imaginar, e tratei de homenagear aqueles que, de uma forma ou outra, me ajudaram no caminho da literatura: meus pais, meus professores, meus amigos, meus editores – e o Rio Grande do Sul, onde tenho minhas raízes.

Ademir Pascale: Você escreveu mais de 80 obras, algumas foram adaptadas para mais de 20 línguas. Qual destas obras marcou a sua vida e por quê?

Moacyr Scliar: O Centauro no Jardim, uma obra em que uso a metáfora do centauro como símbolo da dupla identidade dos filhos de imigrantes (meu caso) me deu grande prazer e emoção.

Ademir Pascale: Tenho uma grande admiração por escritores e pintores que passaram por inúmeros obstáculos para o caminho do sucesso; muitos, ou a maioria, tinham uma vida atribulada de problemas de saúde, conjugais e financeiros, como Edgar Allan Poe, Charles Dickens, Sylvia Plath, Van Gogh, etc. Infelizmente, muitos não chegaram ao sucesso em vida. Você acredita que uma vida atribulada aos problemas pode influenciar na construção de excelentes obras literárias?

Moacyr Scliar: Arte é quase sempre sinônimo de vida atribulada, por razões óbvias. Acho que os artistas prefeririam reconhecimento sem atribulações, mas estas acabaram funcionando como teste para a vocação e para as convicções deles.

Ademir Pascale: Como foi o processo e o porquê da criação da obra "A Orelha de Van Gogh"?

Moacyr Scliar: O conto que dá título à obra baseia-se no conhecido incidente da vida do pintor em que ele, num acesso de loucura, cortou a própria orelha. Mas eu uso essa orelha como elemento de uma história que fala da relação complicada entre um filho e um pai.

Ademir Pascale: Poderia fazer um comentário referente a obra "A mulher que escreveu a Bíblia"?

Moacyr Scliar: Este livro nasceu da observação de um estudioso da Bíblia, o professor norte-americano Harold Bloom. Para ele parte do Antigo Testamento foi escrito por uma mulher. Acho pouco provável que isto tenha acontecido, porque afinal as culturas do Oriente Médio eram e são eminentemente patriarcais e a designação de uma mulher para escrever um livro sagrado seria quase impossível. Mas de qualquer modo fiquei pensando nessa mulher como uma personagem e daí nasceu a história.

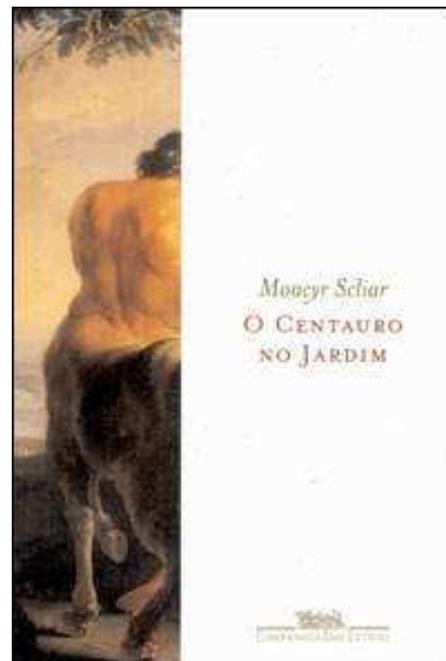
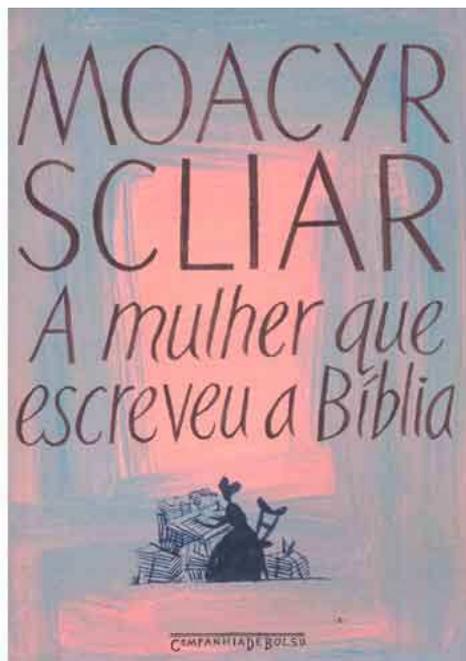
Ademir Pascale: Como foi o projeto Moacyr Scliar (Documentário em longa-metragem)?

Moacyr Scliar: Ainda está sendo realizado, e acho que sairá muito bem.

Ademir Pascale: Para finalizar, você acha que os livros são de fácil acesso para a população brasileira? Caso não, o que poderia ser melhorado?

Moacyr Scliar: No Brasil, os livros ainda são muito caros em relação ao poder aquisitivo da população. Isto se deve a um círculo vicioso: imprime-se pouco porque as pessoas supostamente não lêem, as baixas tiragens resultam em altos preços e aí as pessoas não lêem mesmo. Soluções já estão sendo adotadas: edições mais baratas, distribuição de livros pelo governo, divulgação através da Internet. E já estamos tendo bons resultados.

Moacyr Scliar era um dos escritores mais generosos dos quais já conheci, era também médico e imortal da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de nº 31. Scliar já escreveu mais de 80 livros, muitos traduzidos para mais de 20 línguas. Faleceu no dia 27/02/2011 (domingo).



Crédito das fotos: Arquivo pessoal de Moacyr Scliar.

ENTREVISTA

Ademir Pascale entrevista o escritor Fabian Balbinot



Ademir Pascale: Quais foram as suas principais influências e o seu início para o meio literário?

Fabian Balbinot: Sou obrigado a dizer que a principal influência que me levou a ingressar no meio literário foi uma paixão aguda que tive em 1992 pela atriz norte-americana Michelle Pfeiffer, quando ela estrelou o filme *Batman o Retorno*, fazendo o papel da Mulher-Gato. Movido pelo amor platônico que sentia por

aquela bela vilã, resolvi abraçar a escrita, pois histórias interessantes e inovadoras sempre pularam pela minha cabeça, e sempre tive o desejo de vê-las transformadas em filmes.

Falando de influências literárias, aprecio muito o trabalho dos grandes escritores de suspense, terror, ficção científica e de aventuras medievais ou fantásticas – Poe, Lovecraft, H. G. Wells, entre outros – entretanto, leio de tudo um pouco, todo tipo de narrativa, e posso dizer que o livro que eu estiver lendo em um determinado momento tende a ser minha maior influência, caso eu esteja escrevendo uma nova história naquele momento.

Ademir Pascale: Em 2010 você lançou o livro "Doença e Cura" (Editora Alcance). Como foi a ideia inicial para a construção da obra e como está sendo a receptividade do público leitor?

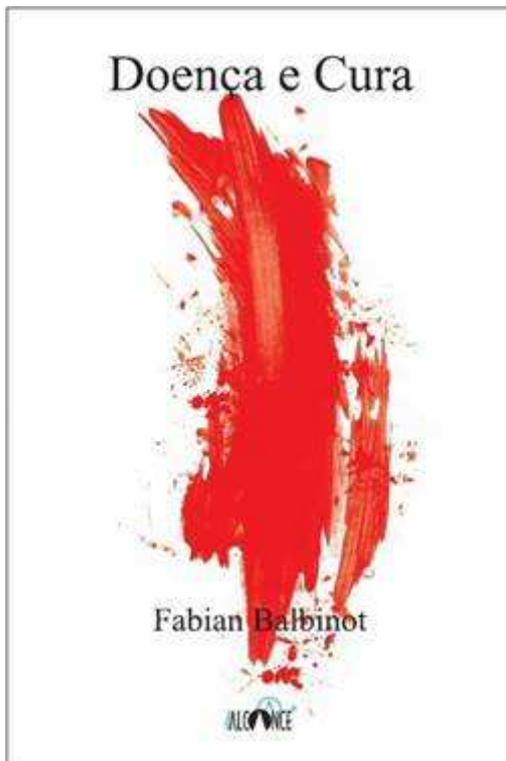
Fabian Balbinot: Iniciei uma série de contos em 2001, os quais seriam compilados em uma coleção que seria intitulada "Doença e Cura – O Antivampiro". Estes contos, independentes um do outro, mostravam casos de vampiros cuja morte-vida encontrava-se ameaçada por um determinado tipo de praga biológica, que atacava justamente de modo a deixá-los mais vulneráveis: invadindo seus corpos por intermédio do sangue. A intenção de unir as pontas destes vários contos e transformar a história em um romance a partir de seu final só se manifestou bem mais tarde, e culminou com a conclusão do livro em 2010.

Sobre a receptividade do público, sempre tive a impressão de que o primeiro livro que um escritor publica não terá praticamente nenhuma venda em sua primeira edição, a qual seria dedicada na sua quase totalidade à divulgação. Essa impressão vem se mostrando fundada, pois *Doença e Cura* é meu primeiro livro, está em sua primeira edição, e até agora praticamente não teve vendas, com mais de 95% dos exemplares tendo sido distribuídos apenas com fins de divulgação. Essa distribuição se dá principalmente para blogs literários, em troca de outros livros (que vão para minha estante pessoal) e de resenhas, o que tem rendido uma gama crescente de leitores e interessados, nestes três primeiros meses desde a publicação do livro, conforme demonstra o site www.skoob.com.br/livro/137487.

Ademir Pascale: Qual o diferencial da sua obra em relação às demais com a temática vampírica?

Fabian Balbinot: Meu livro trata os vampiros como uma evolução genética, muito mais do que como meras manifestações sobrenaturais. Em Doença e Cura, percebe-se que o vampiro corresponde ao topo da cadeia alimentar predatória no planeta, e que seu lado sobrenatural se deve apenas à ignorância das pessoas, e à falta de um estudo mais aprimorado da espécie vampírica, o que se justifica no anonimato e reclusão da mesma. Meu livro trata os vampiros de uma forma bastante naturalista, darwiniana, por assim dizer, diferindo bastante das fantasmagorias típicas deste gênero de literatura.

Ademir Pascale: Se você fosse indicar uma trilha sonora para o livro "Doença e Cura", qual seria?



Fabian Balbinot: Costumo colocar trechos de letras de músicas ou de livros encabeçando muitos dos textos longos que escrevo, e em Doença e Cura isso não foi diferente. Há pedaços de músicas precedendo quatro dos sete capítulos do livro, todas elas funcionando como mensagens de advertência, pequenos prólogos para o que vai ser visto no capítulo em questão. Mesmo que nem todas essas músicas apresentem melodia adequada para servir de trilha sonora em um filme de terror, algumas delas soam excelentes para o que poderia vir a ser um filme de Doença e Cura. A violência extrema e gutural de Surprise, You're Dead!, do grupo norteamericano Faith No More servindo como invólucro musical em cenas violentas, de pânico ou de perseguição, e a introspecção de How Soon is Now, dos britânicos The Smiths, para cenas em que voga o desespero, sem contar que a música Mob Rules, do Black Sabbath, faria parte do filme por ser o lema de um grupo de

vampiros no livro.

Mesmo com as intromissões eventuais destas músicas, aproximando ainda mais o livro de sua provável contraparte filmada, acredito que a trilha sonora de um filme deve ser pesquisada e composta após as filmagens, e decorrente dos resultados destas, a fim de que se possa proporcionar ao público melodias tão adequadas quanto seja possível para cada cena.

Ademir Pascale: Poderia destacar uma frase da obra para os nossos leitores?

Fabian Balbinot: "Os vampiros são uma doença? Conheça a cura." Esta frase não faz parte do livro em si, tratando-se apenas de uma chamada que aparece na contracapa do livro, resumindo a estória toda do livro com clareza ímpar.

Ademir Pascale: Além de manter o blog "MagicJebb" (magicjebb.blogspot.com) é possível encontrá-lo também nas redes sociais?

Fabian Balbinot: Sim. Visitem o meu perfil em www.magicjebb.com.br/site/perfil.php - ali estão os links para as diversas redes sociais das quais participo, como facebook, skoob e orkut.

Ademir Pascale: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Fabian Balbinot: Como eu disse antes, por ser meu primeiro livro impresso e o mesmo ainda ser bem novo, Doença e Cura não está à venda nas grandes livrarias. A princípio, o livro pode ser adquirido diretamente comigo, e costumo manter uma lista atualizada das lojas onde ele pode ser encontrado à venda, na área de literatura de meu website: www.magicjebb.com.br/site/literatura.php. Vale lembrar que também faço trocas de Doença e Cura por outros livros, principalmente com bloggers.

Ademir Pascale: Existem novos projetos em pauta?

Fabian Balbinot: Tenho vários projetos, sempre, porém duvido que meu trabalho atual como comerciante autônomo permita que eu me dedique a algum deles, pelo menos por enquanto. Algumas prévias de meus futuros livros, como as Crônicas de Um Homem do Tempo e A Nova Gênese podem ser vistas em meu site www.magicjebb.com.br/site/literatura.php.

Perguntas Rápidas:

Um livro: O que eu estiver lendo no momento.

Um(a) autor(a): Edgar Allan Poe, Paulo Coelho, Lovecraft, H. G. Wells, Stephen King, Phillip Dick, e mais um monte de gente.

Um ator ou atriz: Michelle Pfeiffer.

Um filme: Depende da época. No momento, o primor técnico do "Avatar" de James Cameron é o que encabeça minhas listas.

Um dia especial: 26 de maio, quando faço peregrinação a pé para Caravaggio, distrito de Farroupilha, na serra gaúcha. No meu caso, nada de religioso, mas muito útil para medir o quanto se evoluiu de um ano para outro.

Um desejo: Poder viver como escritor.

Ademir Pascale: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Fabian Balbinot: Visite meu site www.magicjebb.com.br/site/literatura.php. Ali você encontra um preview em PDF com os dois primeiros capítulos de Doença e Cura, além de links para resenhas e parcerias com blogs e websites, e para as lojas onde o livro está disponível. Um abraço e obrigado a todos.



A SAGA DO ESCRITOR

Por Laura Elias



E cá estou eu, diante da tela branca, imaginando como colocar em palavras a experiência que é escrever um livro. E aqui pouco importa o produto acabado, mas os caminhos que levam a ele. Impossível se fazer um livro sem que se aprenda e amadureça no processo. Escrever, embora seja uma aventura divertida e prazerosa, é um ato de comprometimento, desafio, constância, disciplina a aplicação interior. Cada história que se cria dá vida a pessoas e aspectos que, de alguma maneira, existem em nós. Deixar sair estas vozes, ainda que disfarçadas por belas aparências, é deixar que partes ocultas de nós mesmos se revelem e ganhem corpo. Não é, porém, sobre isso que quero escrever. Isso foi apenas um jeito de entrar neste assunto tão vasto que é escrever e publicar.

Não há muito segredo para se fazer um livro, mas há alguns truques, digamos assim, que são muito úteis e eu já vou chegar lá. Porém, antes de qualquer coisa, mesmo de pensar em

escrever, há algo básico, fundamental e impreterível: LER. E ler MUITO, sobre TUDO.

Todos os assuntos são interessantes e acabam, de alguma forma, se transformando em ferramentas para o autor. E, para quem pretende se tornar um profissional desta arte de loucos, a leitura tem que vir acompanhada da observação. Todo texto tem um mecanismo embutido, uma pegadinha que o autor usa para prender a nós, leitores. Cada autor tem seu jeito próprio de fazer isso então, ler observando como cada um compõe, apresenta e desenvolve personagens e trama, é fundamental.

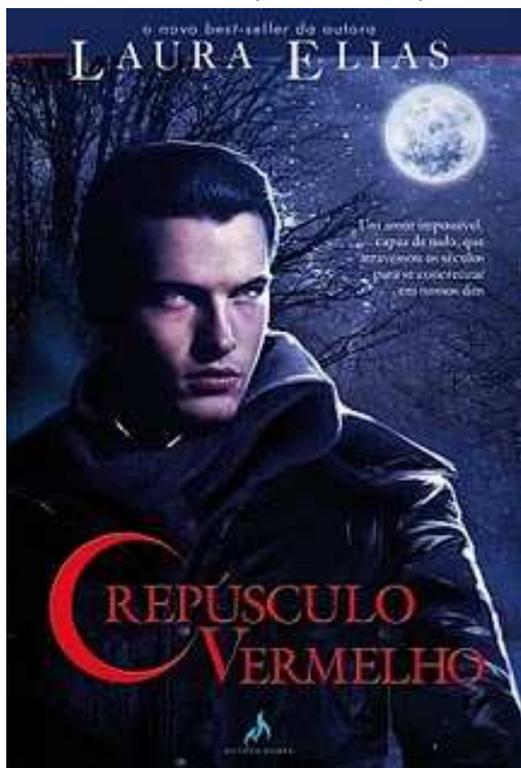
Outra dica de fundamental importância: observar a vida, as pessoas, as situações, os lugares. Observar sempre, julgar nunca. Quando se coloca padrões na observação, a informação acaba sendo filtrada e a ótica fica alterada, ou seja, vemos cada coisa de acordo com nossa opinião. Isso acaba limitando assuntos e maneiras de abordá-los. Há várias opiniões e óticas neste mundo e ser aberto a elas, aceitar que ninguém sabe tudo e nem é dono da verdade, também dá ao autor mais jogo de cintura. Você pode até não concordar, mas seu personagem pode achar o máximo.

Isto posto, vamos à prática em si.

Não dá para ensinar ninguém a escrever, isso é um ato interno, mas tem algumas coisinhas que facilitam a vida e ajudam a manter a organização do texto. Vou listar abaixo aquilo que penso ser importante, mas esta é uma lista que vai variar muito entre autores, portanto sinta-se livre para mexer nela à vontade.

- Anotar a ideia principal do livro e mexer nisso até sentir-se confortável com a trama. Não se preocupe, ao longo do livro tudo pode mudar, mas você precisa de um ponto de partida.

- Anotar nomes e características dos personagens. Muitas vezes eles vão surgindo ao longo do texto, mas isso não importa. Pare e anote, senão você vai ficar voltando no texto para saber quem é quem.



- Não desperdice ideias. Anote tudo! Se não usar em um livro, poderá usar em outro.

- Namore seus personagens um pouco, converse com eles, conheça as criaturas que criou, o que sentem, como sentem, porque sentem. Lembre-se de que quanto mais íntimo você for deles, mais seu texto terá vida e mais realistas serão as falas e emoções descritas.

- Pesquise sobre os locais do livro, veja fotos, estude mapas, pontos turísticos e costumes. Isso é muito importante, porque queima qualquer autor colocar o Pão de Açúcar em Recife, por exemplo. Ou a Catedral da Sé, em Brasília.

- Não tenha pressa. O texto vai fluir do jeito que fluir. Quanto mais pressão você colocar, mais complicado o texto se torna e mais irritado você fica. Muita gente desiste por isso. CALMA!

- NÃO DÊ SEU TEXTO PARA TODO MUNDO LER. O texto é seu. Depois que estiver pronto, aí sim, outras pessoas vão trabalhar nele, mas isso só mais tarde. Há muitas

sugestões que são ótimas e enriquecem, outras não servem para nada, só para confundir sua cabeça. A menos que a pessoa para quem você vai mostrar o texto realmente entenda do riscado, ou seja, alguém de sua extrema confiança, guarde seu livro para você.

- Mantenha um dicionário por perto NÃO USE os sinônimos do Windows, por favor! Não sei quem faz aquela lista, mas tem muitos furos nela. Dicionário é seu amigo e quebra um galho enorme.

- Aproveitando a dica de cima: não queira escrever difícil demais. O objetivo não é mostrar quão erudito você é, mas que as pessoas entendam aquilo que você escreveu. Mantenha-se em sua zona de conforto, naquilo que é fácil para você. Caso seu vocabulário seja escasso, volte lá para cima, na parte que diz ler MUITO e mãos à obra, vá ler mais. E mantenha o dicionário ao lado.

- Use um gatilho para inspiração. Aqui entram músicas, passeios, caminhadas, meditação, *pets*, o que achar melhor. Algo que ajude seu texto a fluir, que crie a atmosfera propícia para você se soltar.

- Por fim, mas não menos importante, não compare seu trabalho com de outra pessoa. Cada escritor tem seu jeito e ele é único. Comparar textos é coisa para críticos ou professores de Literatura. O seu negócio é criar o melhor texto que puder e já está de bom tamanho.

Agora vamos supor que você já terminou o texto. O que fazer com ele?

Revise. Todo mundo erra ao escrever, não tem jeito. Caso seja possível peça a um profissional para fazer isso. Ele inclusive vai lhe dar algumas dicas de estrutura que muito úteis.

Depois do texto revisado, registre. Isso é fácil de fazer e você encontra todos os passos no site da Biblioteca Nacional (www.bn.br). O processo leva, em média, 60 dias e é barato. Só lembrando que eles não fazem leitura crítica, apenas lêem seu texto para ver se não é plágio e assemelhados. Quando você entrega o texto, recebe um protocolo e o registro definitivo vem pelos Correios.

Depois de ter o livro registrado, começa mais uma parte desta epopéia, que é a que a maioria das pessoas acha mais complicada: a editora!

Todas as editoras possuem páginas na web e a grande maioria delas explica como é feito o processo de recebimento de originais. Algumas possuem um calendário

para isso, algumas pedem o texto impresso, outras em mídia, outras ainda, via anexo. Há também aquelas que pedem exclusividade por alguns dias, outras que não se importam se você enviar seu livro para todas as editoras do cosmos. Neste estágio, é pesquisar e enviar o texto para todas as possíveis e imagináveis. Muitas dão retorno, muitas não dão. E todas demoram.

Eu sei que ao entregar um texto ficamos ansiosos pela resposta, mas isso não ajuda em nada. A demora não é falta de consideração com o autor, é apenas excesso de trabalho mesmo.

Uma coisa bacana de se fazer neste período é conhecer a Lei dos Direitos Autorais (Lei 9610/98) e tirar todas as dúvidas que tiver. Também acho interessante conhecer os processos editoriais desde a revisão até a impressão. Você sabe como se imprime um livro, como se faz a paginação, etc? São informações importantes que ajudarão você e entender porque os livros são como são, quais os formatos possíveis, o binômio custo/apresentação e muito mais.

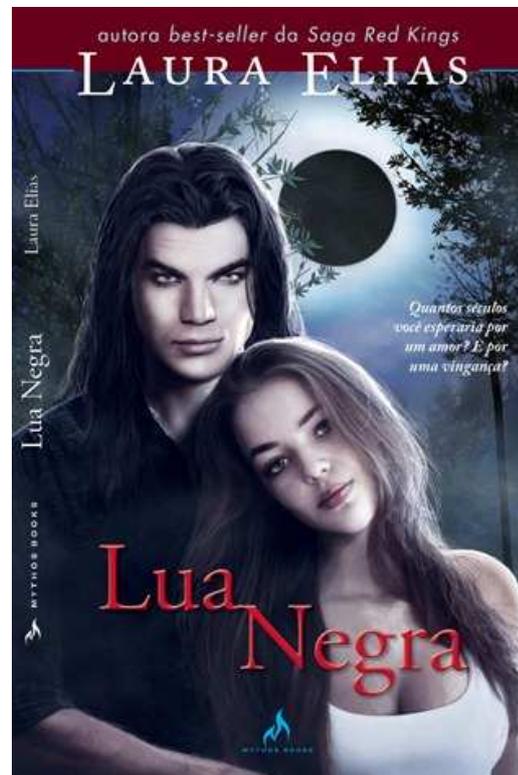
Informe-se também sobre publicações por demanda, veja quais as editoras que fazem isso, quanto custa cada uma delas e o que oferecem. Estude com cuidado, porque há muita gente prometendo mundos e na hora H só entrega os fundos. De qualquer forma esta é uma alternativa válida para publicação e há muitos autores que começaram assim e foram contratados depois. Tudo é caminho, escolha o seu e vá em frente.

Aproveite este período para começar sua divulgação como autor pela internet. Nós estamos presenciando um momento de crescimento dos blogs literários e da divulgação de novos autores que é único e deve ser aproveitado ao máximo. Caso não tenha um blog, faça um. Pode ser temático, pode ser genérico, isso não importa. O que importa, e muito, são os contatos que você vai fazer através dele. Participe de redes sociais, chame os amigos, conheça pessoas, bata papos. Leia livros de outros autores, troque idéias com eles, aprenda com eles. Todo mundo sempre tem alguma coisa para lhe ensinar. E lembre-se que uma mão lava a outra. Ajude a divulgar outros autores, faça parcerias, resenhas, textos. Não tenha medo, ninguém morde!

O último ponto que eu gostaria de ressaltar é, talvez, o mais importante: o comportamento do autor. Tem muita gente, e obviamente não estou dizendo que seja este o seu caso, que pensa que porque escreveu um livro está acima dos outros seres humanos. Escritores são considerados excêntricos, estranhos, meio doidos. Isso vale. O que não vale é ser considerado grosso, mal-educado e metido a besta, porque isso vai queimar seu filme. A gentileza, a educação e o bom senso cabem em qualquer lugar, principalmente quando se está começando algo e a ajuda alheia é fundamental.

Tenha os pés no chão, ninguém é especial porque escreve, nem porque publica, nem porque divulga. Somos todos pessoas se relacionando e profissão cada um tem a sua. Vou insistir porque, como a maioria dos autores está careca de saber, as reclamações das livrarias, dos blogs e dos divulgadores em relação ao comportamento e à educação de alguns autores têm sido frequentes. Seja educado, muitas portas se abrem com um sorriso, um elogio, uma palavra. Lembre-se sempre que baixar a bola, às vezes, é mais importante que conseguir erguê-la.

Há muito mais ainda para ser dito, mas vai ficar para uma próxima. Este é um campo cheio de detalhes e reentrâncias. Quanto mais se conhece, mais há para

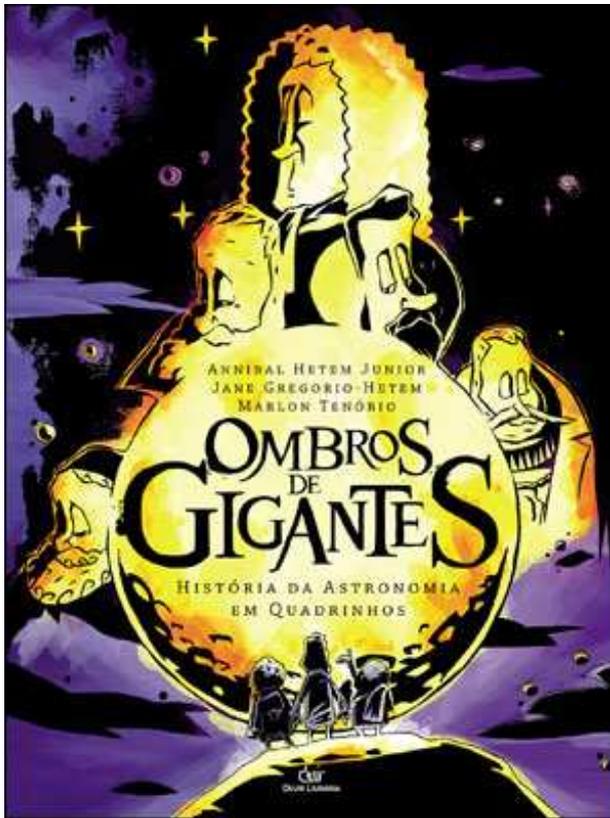


saber. Por hora, desejo a você todo sucesso do mundo e muitas alegrias nesta nova profissão. Cada livro, é sem dúvida alguma, uma vitória de seu autor e eu sinceramente desejo a você um caminho vitorioso!

Laura Elias é articulista, palestrante e romancista, autora de 36 livros com temas sobrenaturais. No momento está com dois novos lançamentos nas bancas e mais dois agendados para fevereiro/2011
contato@lauraelias.com.br



DICAS DE LIVROS



OMBROS DE GIGANTES VÁRIOS AUTORES

O objetivo deste livro é promover o aprendizado de conceitos básicos de física e história da ciência de forma atrativa e estimulante e estimular a popularização da astronomia, além de promover a melhoria da educação científica.

Em *Ombros de Gigantes* são apresentadas as ideias de Aristarco e Eratóstenes, na antiga Grécia, além de passagens das vidas de três astrônomos importantíssimos: Johannes Kepler, Galileu Galilei e Isaac Newton. Há também relatos de alguns momentos importantes da Astronomia no Brasil.

Valor: 29,90

Páginas: 104 – Devir

Para adquirir a HQ, acesse o site:
www.devir.net.

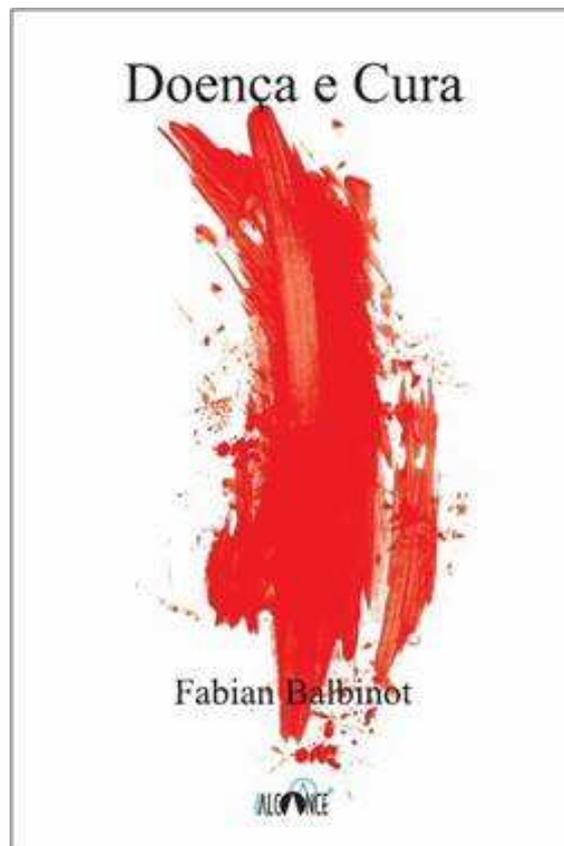
DOENÇA E CURA FABIAN BALBINOT

Em um submundo de sombras e poder, onde os vampiros são reais, surge uma entidade desconhecida, que perambula em uma incansável busca pelo sangue eterno dos mortos-vivos, enlouquecendo-os com pavores semelhantes aos que eles costumam infligir aos seres humanos, e usando os próprios humanos como iscas para atraí-los... O que aconteceria se a cura para o mal que os vampiros causam fosse ainda mais perigosa que os próprios vampiros?

Valor: R\$ 35,00

Páginas: 256 – Alcance

Para adquirir, acesse:
www.estantevirtual.com.br





OS SETE SELOS

LUIZA SALAZAR

Lara Carver é uma jovem de 21 anos que trabalha para a Agência, um local especializado em estudar, localizar e conter fenômenos paranormais. Um evento inesperado tira Lara do conforto da Agência em Londres e a leva para Paris, onde ela descobre que uma força muito além de qualquer coisa que a Agência já enfrentou assolou a cidade à procura de um artefato milenar. Lara precisa se unir a um velho amigo e ex-agente, Jason e a um demônio, Lucius, inimigo declarado de Lara desde sua infância, para descobrir quem está atrás do artefato e porque ele é tão importante.

Valor: R\$ 39,90

ISBN: 9788564025059

Páginas: 440 – Underworld

Para adquirir, acesse:

www.livrariacultura.com.br

VENTO SINISTRO

RACHEL CAINE

A Associação de Fiscais existe desde sempre. Alguns Fiscais controlam o fogo, outros controlam a terra, a água ou o vento - e os mais poderosos podem controlar mais de um elemento. Sem os Fiscais, a Mãe Natureza acabaria varrendo a humanidade da face da Terra. Joanne Baldwin é uma fiscal do Clima. Basta ela fazer um movimento com a mão para domar o mais violento dos climas. Mas agora Joanne está tentando derrotar outro tipo de tempestade - acusações de corrupção e morte.

Valor: R\$ 39,90

ISBN: 9788564025066

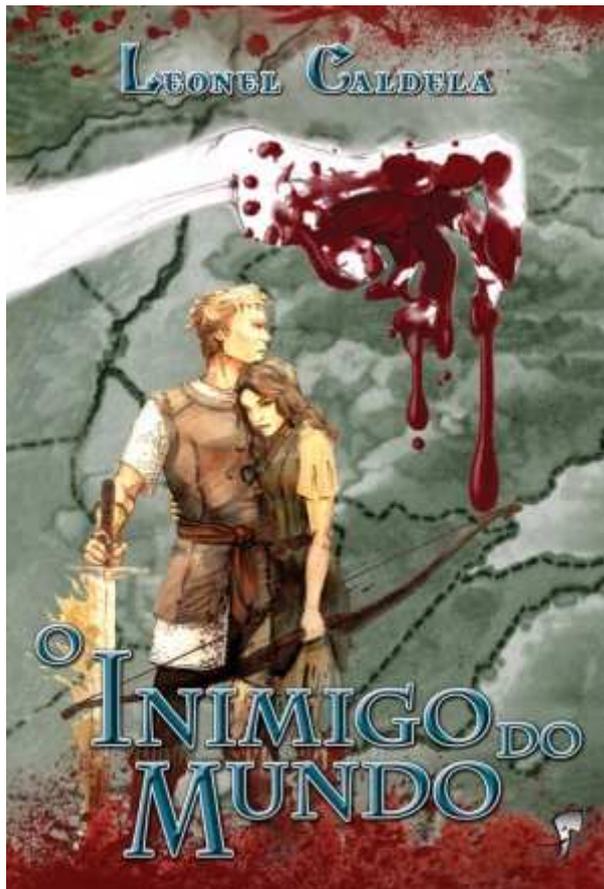
Páginas: 356 – Underworld

Para adquirir, acesse:

www.livrariacultura.com.br



***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES, ENVIE UM E-MAIL PARA: cranik@cranik.com**



O INIMIGO DO MUNDO

LEONEL CALDELA

'O Inimigo do Mundo' acompanha um grupo de aventureiros na caçada ao misterioso assassino conhecido como 'o albino', em uma história de fantasia crua e perigosa. Aqui, os heróis podem morrer, os vilões são hediondos e as certezas são poucas.

Valor: R\$ 49,00

Páginas: 448 – Jambô

Para adquirir, acesse:

www.livrariacultura.com.br

60 ANOS DEPOIS DO OUTRO LADO DO CAMPO DE CENTEIO

FREDRIK COLTING

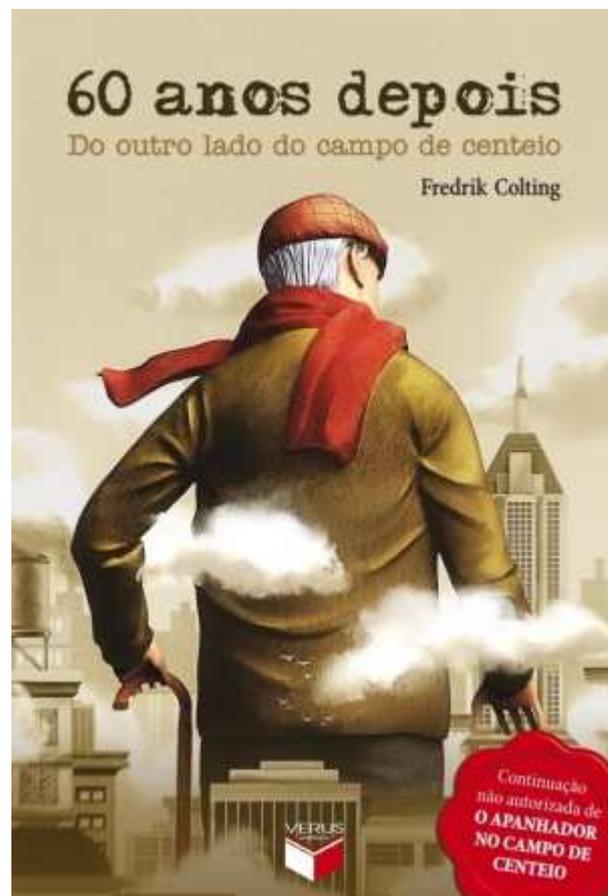
'60 anos depois' é a continuação de 'O apanhador no campo de centeio'. Fredrik Colting mescla aqui criador e criatura. Em um dia aparentemente normal, o sr. C. acorda e sente a compulsão irresistível de fugir. Assim embarca em uma jornada curiosa pelas memórias comoventes de sua vida.

Valor: 24,90

Páginas: 245 – Verus

Para adquirir, acesse:

www.livrariacultura.com.br



***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES, ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**

DICAS DE SITES E BLOGS

Envie a sua dica de site ou blog voltada para o mundo da literatura, terror, fantasia ou ficção científica, escreva para cranik@cranik.com aos cuidados de Ademir ou Elenir.

1 - Título: CINEMA, A ARTE DA EMOÇÃO

Descrição: Blog do crítico de cinema Renato Alves, com resenhas de filmes de diversos gêneros.

Endereço: renatocinema.blogspot.com.

2 - Título: RPG BRASIL

Descrição: Site de RPG destinado a criação de cenários.

Endereço: www.rpgbrasil.org.

3 - Título: CULTURA E MERCADO

Descrição: Site com notícias culturais, com entrevistas e divulgação de eventos.

Endereço: www.culturaemercado.com.br.

4 - Título: KCLICK ESCRITORES

Descrição: Site que aborda notícias diversas do mundo literário.

Endereço: www.klickescritores.com.br.

5 - Título: BLOG DA ESTRELLA

Descrição: Blog da escritora Carolina Estrella, autora do livro “Garota Apaixonada em Apuros”.

Endereço: www.blogdaestrella.com.br.

6 - Título: FABIAN BALBINOT – MAGIC JEBB

Descrição: Página do escritor Fabian Balbinot, com notícias do seu livro “Doença e Cura”.

Endereço: www.magicjebb.com.br/site/literatura.php.

7 - Título: MOACYR SCLiar

Descrição: Site oficial do escritor Moacyr Scliar.

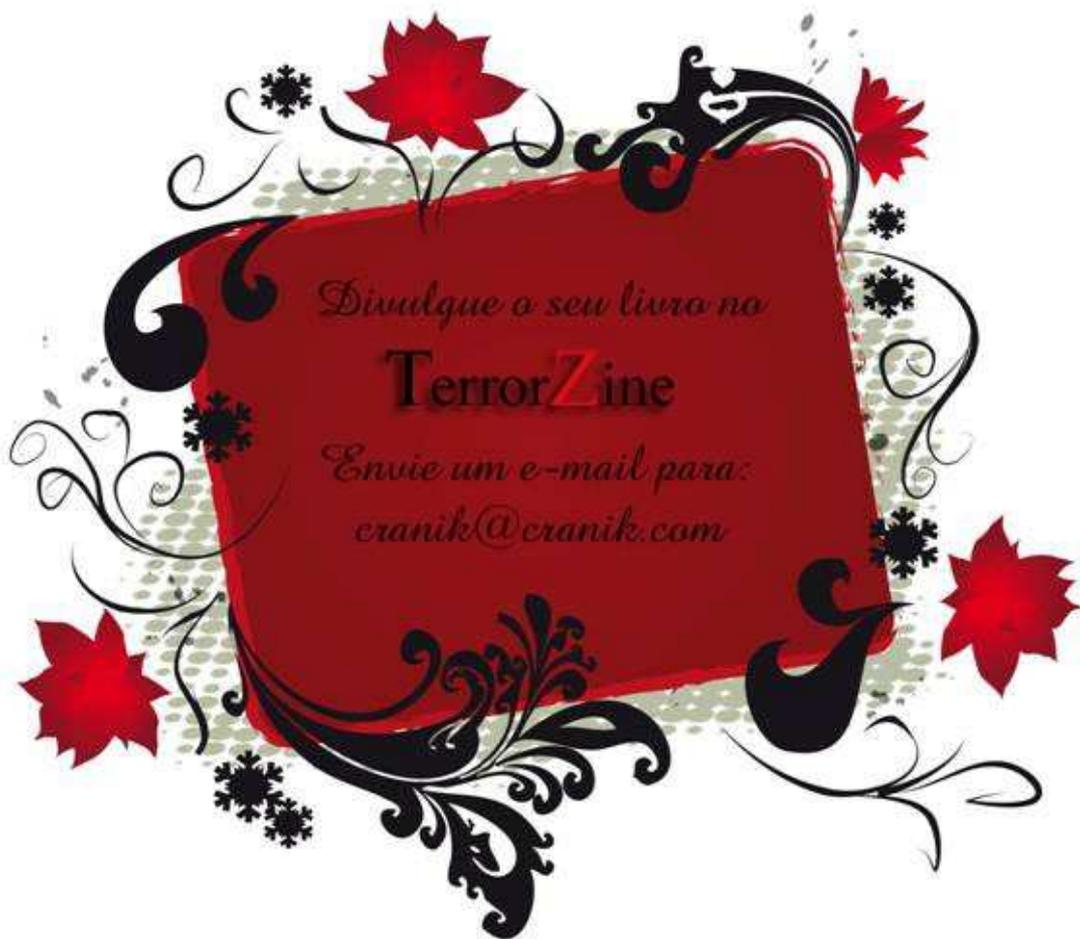
Endereço: www.scliar.org/moacyr.

ILUSTRAÇÃO DO LEITOR



Evandro Guerra nasceu no Rio de Janeiro, em 1978, mas reside hoje na cidade de Santos, litoral de São Paulo. É desenhista, pai de dois filhos: Bárbara e Eric. Amante da literatura fantástica e contos épicos, Rock e Heavy Metal. Participou do livro: *Draculea: O livro secreto os vampiros*, também dos livros: *No Mundo dos Cavaleiros e Dragões* e do: *Draculea 2 – O retorno dos vampiros*. Tem seus contos postados no site: www.estronho.com.br.

Contato com o autor: evandroguerra@gmail.com.



**PARA PARTICIPAR DO PRÓXIMO TERRORZINE, ACESSE:
www.cranik.com/terrorzine.html**

DIVULGUE OS SEUS TRABALHOS

Não fique parado, divulgue com quem realmente entende do assunto:



NÃO DEIXE O SEU TRABALHO PARADO. DIVULGUE E APAREÇA

Quer divulgar o seu trabalho e ficar mais conhecido? Temos uma lista enorme de e-mails para divulgarmos o seu trabalho. Além de disponibilizar o seu trabalho em nossos sites que recebem uma média de 10.000 acessos por dia. Acesse os links e conheça o nosso trabalho: www.cranik.com
www.divulgalivros.org, www.literaturafantastica.com.br e www.oentrevistador.com.br.

REVISTA ELETRONICA: TERRORZINE - MINICONTOS DE TERROR, que divulgamos mensalmente para mais de 3.000 e-mails. www.cranik.com/terrorzine.html

Entre em contato com Elenir Alves e solicite um orçamento
elenir@cranik.com

Divulgamos autores, livros, sites, blogs, editoras, sebos, livrarias, lançamentos, palestras, eventos, etc.

Entre em contato:
elenir@cranik.com c/ Elenir Alves.

HOMENAGEADO TERRORZINE



Moacyr Scliar (1937-2011)

Ademir Pascale

ademir@cranik.com

www.twitter.com/ademirpascale

Elenir Alves

elenir@cranik.com

www.twitter.com/eleniralves

TERRORZINE NO TWITTER

www.twitter.com/TerrorZine

www.cranik.com

**Para anunciar, divulgar seu livro ou patrocinar o TerrorZine,
envie um e-mail com sua proposta para: cranik@cranik.com**

® Todos os direitos reservados a Ademir Pascale e Elenir Alves - 2011
Cada autor responde pelo teor do seu miniconto, assim como plágio.